

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

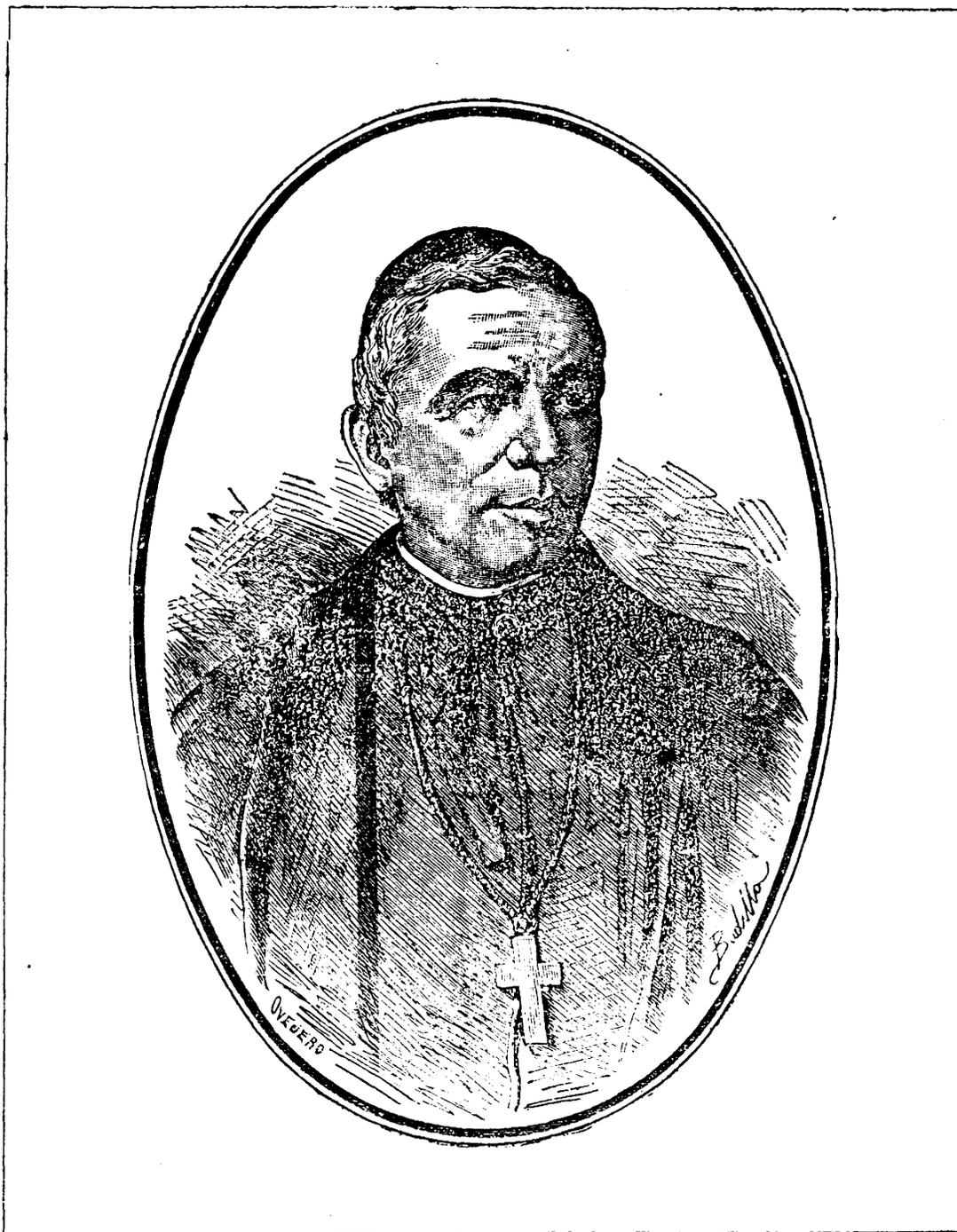
**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 400 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

**SUMMARIO**:—ESCRITOS RELIGIOSOS: *A Caridade*, pelo Padre José Victorino Pinto de Carvalho. — DOCUMENTOS PONTIFICIOS: *Carta Encyclica de Sua Santidade Pio X.*—FLORES A MARIA: *Um milagre em Lourdes*, por E. I.—VARL.: *A mão esquerda*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—AS NOSSAS GRAVURAS.—LYRA

CHRISTÃ: *A vocação religiosa, poesia*, por Rangel de Quadros.—DE TUDO UM POUCO.—RETROSPECTO DA QUINZENA.—BIBLIOGRAPHIA.

**Gravuras**:—*Padre Secchi, S. J.*; *Cathedral de Bordeus*; *O peregrino*; *D. Maria Christina, rainha de Hespanha*.



Padre Secchi, S. J.

## ESCRITOS RELIGIOSOS

## A Caridade

A primeira Encyclica do Santo Padre Pio X, é um appello amoravel á consciencia dos povos, chamando-os á pratica da caridade, afim de tudo se restaurar em Christo.

«Os tempos que correm, diz Elle, exigem acção má, acção que consista em observar com fidelidade e inteireza as leis divinas e as prescripções da Egreja, na profissão franca e aberta da religião, no exercicio de todas as obras de caridade, sem olhar a si mesmo, nem a vantagens terrenas.»

E' pois pela caridade que o piedoso Pontifice quer salvar o mundo, levando-o a abraçar-se á Cruz, e a modelar suas obras pelos ensinamentos do Divino Mestre.

S. Paulo, na primeira Carta aos Corinthios, faz da caridade um magnifico elogio, dizendo: ainda que eu falle nas linguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade sou como o metal que soa, ou como o sino que tine.

Fallar a lingua dos anjos, predizer o futuro, penetrar os mais incultos mysterios, possuir uma sciencia universal, ter uma fé capaz de transportar as montanhas; distribuir seus bens aos pobres, expor-se aos tormentos, soffrer até o martyrio: tudo isto é excellente, diz Santo Agostinho; mas, por mui grande que pareça e realmente o seja, aos olhos dos homens, se quem praticar todas estas acções heroicas, não tiver caridade, de nada lhe servem. Com a caridade, tudo é util á salvação: sem ella, tudo é inutil.

Possuir, como Salomão, uma vasta e prodigiosa penetração de espirito; o conhecimento perfeito de todos os segredos da natureza; uma sciencia profunda, que seja admirada por toda a terra: nada d'isto aproveita sem a caridade.

De nada nos servem os mais aturados estudos, se os não fortalecemos com o amor de Deus.

O homem simples e ignorante que ama a Deus, é-lhe mais agradavel, que o profundo e sabio theologo sem caridade, pois só o amor de Deus gera a verdadeira sciencia.

Faremos da caridade uma idea clara se considerarmos que é a rainha de todas as virtudes, as quaes lhe devem tudo quanto valem. E' alma e principio de todas as nossas boas obras, tornando-as agradaveis a Deus, e fazendo que sejam meritorias. Sem a caridade, somos pobres: com ella somos riquissimos, porque possuímos o proprio Deus.

E' o distinctivo dos filhos de Deus; o caracter que distingue os eleitos dos reprobos.

E' o azeite que deve alimentar a lampada, e a veste nupcial, que devemos vestir, para entrar na sala do festim das nupcias.

Amaremos do coração esta divina virtude, recordando-nos que é ella que introduz no céu as almas bemaventuradas, e que faz a felicidade dos Santos durante toda a eternidade.

A caridade é o fogo divino, que Jesus Christo trouxe á terra, e no qual deseja ver abrazados os corações dos seus discipulos; é a grande e principal virtude dos christãos que, não amando a Deus, deixam de cumprir o mais essencial de seus deveres.

O amor de Deus, diz S. Francisco de Sales, deve prevalecer entre todos os nossos amores, e reinar sobre todas as nossas paixões.

O que Deus exige de nós, é que o seu amor seja o mais affectuoso, dominando inteiramente o nosso coração; o mais dedicado, occupando toda a nossa alma; o mais geral, observando todas as potencias da nossa alma; o mais nobre e generoso, dominando todo o nosso espirito; o mais firme, exercitando toda a nossa força e vigor.

Dissera Jesus Christo que a Lei e os Prophetas se encerram no amor de Deus e do proximo.

S. Paulo exprime o mesmo pensamento, quando diz que o amor é o complemento da lei, fazendo-nos assim comprehender que tudo está incluído na caridade; e que é este o grande objecto dos mandamentos de Deus, porque tudo que elles ordenam, se funda na caridade.

Não vos preocupeis, diz Santo Agostinho, com a multiplicidade dos preceitos; fixae bem este que é tão breve, tão importante e tão necessario: amae e isto basta.

Tudo que fizerdes, será bem feito, se tiver origem e principio na caridade, pois que esta brota d'um coração puro, d'uma consciencia recta e d'uma fé sincera.

Sendo a caridade uma virtude tão preciosa, devemos esforçar-nos por adquiril a, conserval-a e augmental-a em nós. Se ella reinar em nossos corações, ser-nos-ha facil cumprir nossos deveres; e a alegria e a satisfação dominarão em nossa alma.

Se tivermos caridade, não ha tempestade, que vença nosso espirito; tristeza, que domine nossa alma; magua que abata nosso coração.

A caridade combate tudo e de tudo triumphá.

*José Victorino Pinto de Carvalho*

Abade de Mancellos.

## DOCUMENTOS PONTIFICIOS

## Carta Encyclica de Sua Santidade Pio X

## Sobre o centenario de S. Gregorio Magno

**Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos em communhão com a Santa Sé**

E' realmente para Nós, Veneraveis Irmãos, uma grata recordação a d'esse *Grande Incomparavel Homem (Martyrol. Rom., 3 de set)*. o Pontifice Gregorio, primeiro do nome, de que vamos celebrar a festa centenaria, durante o decimo terceiro seculo decorrido desde a sua morte. O Deus que dá a morte e que dá a vida... que abaixa e que alevanta (*I Reg., 6, 7*),—entre os cuidados, por assim dizer innumeraveis, do Nosso ministerio apostolico, entre tantas angustias da alma para os numerosos e pesados deveres que Nos impõe o governo da Egreja universal, entre as urgentes sollicitudes que, segundo a melhor maneira que nos seja possivel, tem por satisfazer vos, a vós, Veneraveis Irmãos, chamados a tomar parte no Nosso apostolado, e a todos os fieis que vos foram confiados,—esse Deus, Nós o pensamos, quiz, por uma providencia particular, que as Nossas vistas, desde o começo do nosso supremo Pontificado, se fixassem sobre esse santissimo e illustre predecessor, honra e gloria da Egreja. Com effeito, a alma abre-se a uma grande confiança na sua poderosissima intercessão junto de Deus e reconforta-se com a recordação das maximas sublimes que elle inculcou no seu alto magisterio, bem como das verdades, que santamente praticou. Pela força d'umas e pela fecundidade das outras, deu á Egreja de Deus um cunho tão vasto, tão profundo, tão duradouro, que os seus contemporaneos e a posteridade lhe conferiram justamente o nome de grande. Hoje ainda, depois de tantos seculos, se verifica o elogio contido na inscripção do seu sepulcro: elle vive eternamente em todos os logares por suas innumeraveis boas obras (*Apud Joan. Diae. Vita Greg., IV 68*); e é por isso que todos os que seguem os seus admiraveis exemplos estão seguros, com o auxilio da graça divina, de cumprir os seus deveres, tanto como o permite a fraqueza humana.

Não é descabido lembrar o que documentos publicos tornaram conhecido de todos. Era extrema a desordem dos negocios publicos quando Gregorio foi elevado ao summo pontificado; a antiga civilisação tinha desapparecido quasi inteiramente e a barbarie invadia todos os dominios do imperio romano, que se despedaçava. A Italia, abandonada em seguida pelos imperadores de Byzancio, tornou-se, de certo modo, presa dos Lombardos, que, não tendo ainda tomado equilibrio, levaram por toda a parte a devastação e a morte. Esta mesma Cidade, ameaçada no exterior pelo inimigo, experimentada no interior pelos flagellos da peste, das inundações e da fome, foi reduzida a tão miseravel estado que se não sabia como proteger a vida, não sómente dos cidadãos, mas das espessas multidões, que n'ella se refugiavam. Viam-se aqui homens e mulheres de todas as condições, Bispos e Padres trazendo vasos sagrados salvos da pilhagem, monges e innocentes esposas de Christo que, pela fuga, escapavam ás espadas do inimigo ou aos insultos brutaes d'homens perdidos. O mesmo Gregorio chama á Egreja de Roma: *um velho navio gravemente abalado, onde as vagas penetram por toda a parte e cujo conjuncto, sacudido pela violenta tempestade diaria, opodrece e annuncia o naufragio.* (*Registrum, I. 4. ad Ioann. episcop. Constantinop.*). Mas o piloto suscitado por Deus tinha a mão potente, e, collocado ao leme, soube, não sómente chegar ao porto atravez das vagas desencadeadas, mas tambem proteger o navio contra as tempestades futuras.

E' verdadeiramente admiravel o que elle obteve no espaço d'um pouco mais de treze annos de governo. Foi o restaurador da inteira vida christã, excitando a piedade dos fieis, a observancia dos monges, a disciplina do clero, o zelo pastoral dos Bispos. Este *pae prudentissimo da familia de Christo* (*Joann. Diac. Vita Greg., II, 51*) conservou e augmentou o patrimonio da Egreja e socorreu, segundo a necessidade de cada um, o povo empobrecido, a sociedade christã, cada uma das egrejas particulares. Tornado verdadeiramente *consul de Deus*, (*Inscr. sepulcr.*) estendeu para muito além dos muros de Roma a sua acção, mui fecunda e proveitosa para a sociedade civil. Oppoz-se energioamente ás injustas pretensões dos imperadores byzantinos, refreou as audacias e reprimiu as vergonhosas cobiças dos exarcas e dos officiaes imperiaes, manifestando-se como o defensor publico da justiça social. Apasiguou a ferocidade dos Lombardos, não hesitando em ir elle mesmo em pessoa ao encontro de Agilulfo, ás portas de Roma, a fim de o demover de sitiá a cidade, como outr'ora tinha feito com Atila o Pontifice Leão Magno; nunca renunciou ás petições, ás doces persuasões, ás negociações habeis que não visse acalmar-se esse povo temido e entrar n'um regimen mais regular, ou o não soubesse ganhar á fé catholica, especialmente pela acção da piedosa rainha Theodolinda, sua filha em Christo. Assim, com justiça, Gregorio póde ser chamado o salvador e o libertador da Italia, do seu paiz (*Registr. V, 36 (40), ad Mauricium Aug.*), como o chamava com suavidade.

Pelas suas incessantes obras pastoraes, extinguem-se os restos da heresia em Italia e na Africa; os negocios ecclesiasticos restabelecem-se nas Gallias; os Visigodos da Hespanhas fortalecem-se na sua conversão já começada e a illustre nação ingleza que, *collocada n'um angulo do mundo, estava até então obstinada no culto das madeiras e das pedras* (*Registr., VIII, 29 (36), ad Eulog, episcop, Alexandr.*) aceita tambem a verdadeira fé de Christo. O coração de Gregorio enche-se d'alegria á noticia de tão preciosa conquista, como o pae que recebe nos seus braços o seu amantissimo filho, e refere todo o merito a Jesus Redemptor, *por amor de quem*, escreve elle, encontramos na Bretanha irmãos desconhecidos, pela graça de

quem encontramos aquelles que procuramos sem os conhecer. (*Ibidi XI, 36 (28), ad Augustin. Anglorum episcop.*)

E a nação ingleza ficou tão reconhecida para o santo Pontifice que ella o chama sempre *nosso mestre, nosso doutor, nosso apostolico, nosso Papa, nosso Gregorio* e se considera como o sellô do seu apostolado. Emfim, a sua acção salutar teve tanta efficacia que a recordação das coisas operadas por elle se imprimiu profundamente nas almas da posteridade, sobretudo durante a idade media, que, por assim dizer, respirava o ar espalhado por elle, se alimentava da sua palavra, e conformava com os seus exemplos a sua vida e os seus costumes; e d'este modo se introduziu felizmente no mundo a civilisação social christã, em opposição á civilisação dos seculos precedentes que desapareceu para sempre.

*Isto é a mudança da mão do Altissimo! Póde bem dizer-se que, no espirito de Gregorio, só a mão de Deus operava por si grandes empresas. Elle escrevia-o ao mui santo monge Agostinho a respeito da conversão dos Inglezes lembrada mais acima e este facto applicava-se a todo o resto da sua acção apostolica: De quem foi jámais esta obra senão d' Aquelle que disse: Meu pae procede sempre e eu tambem. (Joan. V. 17) Pa-a mostrar ao mundo que elle queria convertel-o, não com a sabedoria dos homens, mas por sua força, elle escolheu como prégadores do mundo homens sem instrucção; e ful o ainda agora, tendo-se dignado fazer entre os Inglezes coisas tão poderosas por intermedio d'homens fracos (Registr., XI, 36 (28)).*

Nós apercebemos, sem devida, o que a profunda humildade do santo Pontifice occultava a seu olhar: a habilidade nos negocios, o talento de conduzir a bom termo as empresas e a admiravel prudencia em todas as disposições, a vigilancia assidua e a perseverante solicitude. Mas é certo, ao mesmo tempo, que elle se absteve de empregar o poder e a força dos grandes da terra, emquanto que, ao contrario, no mais alto grau da dignidade pontificia, quiz ser o primeiro a ser chamado o *servo dos servos de Deus*, e não abriu caminho com a sciencia profana ou com as *persuasivas palavras da sabedoria humana* (I Cor., II. 4); nem com as finuras da politica civil; nem tambem com systemas de renovação social habilmente estudados e preparados e mesmo postos em execução; nem egualmente emfim, o que é uma maravilha, propoñde-se um vasto programma a realizar pouco a pouco; ao contrario, como se sabe, o seu espirito estava cheio da ideia d'um mui proximo fim do mundo e tambem do tempo muito reduzido que restava para as grandes acções.

Muito fraco de corpo, continuamente assaltado por enfermidades que algumas vezes o puzeram em grande perigo, possuia incrivel vigor d'espirito, que recebia da fé viva na palavra infallivel de Christo e nas suas divinas promessas, um alimento sempre novo. Além d'isso, com uma confiança illimitada, contava com a força sobrenatural de Deus dada á Egreja para o completo cumprimento da sua divina missão no mundo. E' porque a constante intenção da sua vida, intenção provada por todas as suas palavras e por todas as suas obras, foi esta: manter em si e suscitar nos outros a mesma fé e a mesma confiança tão ardentes, realisando sempre o bem que as circunstancias permittiam e em conformidade com o juizo divino.

D'ahi resultava n'elle a firme vontade d'empregar na salvação commum a exuberante riqueza dos meios sobrenaturaes dados por Deus á sua Egreja, os quaes são a doutrina infallivel da verdade revelada, a efficacia da prégção d'esta doutrina no mundo universal, os sacramentos que tem a virtude d'infundir e augmentar a vida da alma e a graça da oração em nome de Christo, que assegura a protecção celeste.

A recordação d'estas coisas, Veneráveis Irmãos, conforta-nos maravilhosamente. Se, do alto d'estes baluartes do Vaticano, olhamos em redor de Nós, não podemos defender-nos do temor que experimentava Gregorio, e talvez d'um temor maior ainda. Tantas tempestades, vindas de toda a parte, caem sobre nós, tantos exercitos inimigos, collocados em batalha. Nos atacam, e estamos a tal ponto desprovido de todos os meios humanos de defeza, que Nos parece impossivel afastar as tempestades e sustentar os assaltos. Mas considerando qual o solo que os Nossos pés calçam, em que logar se ergue esta cadeira pontificia, sentimo-Nos em segurança na cidadella da santa Igreja. «Quem, em verdade, poderá ignorar—é Gregorio que o diz a Eulogio, patriarcha d'Alexandria—que a solidez da santa Igreja é fundada sobre a do príncipe dos Apostolos, que, exprimindo por seu nome o que a sua alma tinha d'inquebrantavel, foi, do nome da pedra, chamado Pedro *Registr.*, VII, 37-40). A marcha do tempo não enfraqueceu jámais a força divina da Igreja, e a expectativa não foi nunca illudida pelas promessas de Christo. Estas promessas subsistem, taes como outr'ora animavam o coração de Gregorio. Melhor ainda: postas á prova por tantos seculos, teem, após tantas vicissitudes, revestido força aos Nossos olhos.

Imperios e reinos cahiram. Nações florescentes pela sua gloria e civilisação desapareceram. Estados, como attingidos da velhice, não raro se dissolveram por si mesmos. Mas a Igreja, que por sua natureza não periga, unida ao celeste Esposo por um laço sempre indissolavel, conserva intacta no mundo a flôr da sua juventude, e desenvolve continuamente essa mesma força que n'ella mana do coração trespassado do Christo, já morto na cruz. Os poderes da terra levantaram-se contra ella. Estes sumiram-se, mas ella sobreviveu. Mestres orgulhosos da sua sciencia imaginaram uma variedade quasi infinita de systemas philosophicos, sempre promptos, segundo parecia, a dar á doutrina da Igreja um golpe decisivo, a refutar os seus dogmas e a demonstrar o absurdo de todo o seu ensino. E comtudo a historia, enumerando estes systemas, ensina-nos que cada um d'elles, por sua vez, foi esquecido e completamente destruido, enquanto que a luz da verdade, manada da cidadella de Pedro, resplandeceu sempre com o mesmo brilho, brilho que Jesus fez jorrar ao apparecer no mundo e que eternizou pela divina sentença: «O ceu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.» (*Math.*, XXIV, 35.)

Alimentado com essa fé e fortalecido sobre essa pedra tendo plenamente consciencia dos encargos tão graves do summo pontificado, e sentindo em toda a Nossa alma a força divina que flue em nós, esperamos tranquillamente que se calem todas essas vozes que murmuram, essas vozes que dizem que a Igreja está abalada, que as suas doutrinas perigaram para sempre, que vaé brevemente soar a hora em que será obrigada pela força, quer a acceitar as conclusões d'uma sciencia e d'uma civilisação que regeitam Deus, quer a romper absolutamente com o homem. Mas, no meio de tudo isto, não podemos deixar de lembrar, como o mesmo Gregorio, ao espirito de todos, humildes ou grandes, a necessidade que os obriga a refugiarem se na Igreja, por meio da qual podem prover, não sómente á salvação eterna, mas tambem á paz e á prosperidade d'esta vida terrestre.

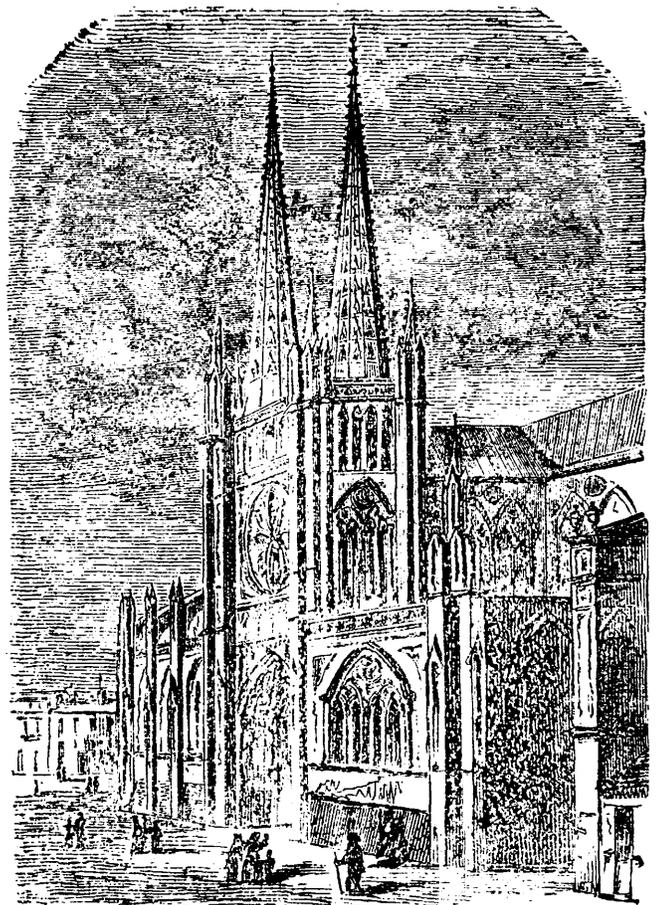
E' por isso que, para nos servirmos das palavras do santo Pontífice, deveis «dirigir os vossos passos, como havieis começado, na solidez d'esta pedra, sobre a qual sabeis que o nosso Redemptor quiz fundar a sua Igreja em todo o universo, afim de que os passos d'aquelles que teem um coração sincero, fortalecidos na direita via, não vão extraviar-se por maus caminhos.» *Registr.*, VIII, 24, *ad Sabi-*

*nian. episcop.*) Só a caridade da Igreja e a união com ella approximam o que está separado, põe em ordem o que está confuso, estabelece relações entre as coisas deseguaes e acaba o que é imperfeito.» *Ibid.*, V, 58, (53) *ad Virgil. episcop.*) Uma coisa a manter firmemente é que «ninguem pode governar correctamente sobre a terra se não é instruido das coisas divinas e se não faz depender a paz do Estado da paz da Igreja universal.» *Ibid.*, V, 37 (20), *ad Mauric. Aug.*) D'ahi a summa necessidade d'uma perfeita concordia entre o poder ecclesiastico e o poder civil, que, segundo a vontade da Providencia, devem prestar-se mutuo auxilio. «O poder sobre todos os homens foi dado pelo céu para que aquelles que procuram o bem sejam ajudados, afim de que a estrada do céu seja mais largamente aberta e que a realza terrestre seja o servo do reino dos céus.» *Ibid.*, III, 61 (65), *ad Mauric. Aug.*)

D'estes principios dimanava a invencível coragem de Gregorio, que nós com o auxilio de Deus, Nos esforçamos por imitar, propondo-nos salvaguardar, integralmente, por todos os meios, os direitos de que o Pontífice romano é guarda e defensor deante de Deus e dos homens. Eis porque o mesmo Gregorio escreveu aos Patriarchas d'Alexandria e d'Antiochia, quando se tratava dos direitos da Igreja universal: «Nós devemos mostrar, mesmo morrendo, que, na desgraça da communitade, não Nos prendemos a qualquer bem que Nos seja especial.» (*Registr.*, V, 41 (43) E ao imperador Mauricio: «Aquelle que, inchado d'uma vã gloria, ergue a cabeça contra Deus todo poderoso e contra os estatutos dos concilios, esse—o Deus omnipotente me dá essa confiança—não me fará curvar a cabeça, nem mesmo com o gladio.» (*Ibid.*, V, 37 (20).)

(*Conclue.*)

#### ARCHITECTURA CHRISTA



Cathedral de Bordeus

FLORES A MARIA

## Um milagre em Lourdes

Pelo sobrenatur l vê o homem impostas umas obrigações que os vícios em que se degrada quotidianamente, lhe difficultam o cumprir. Iludindo-se a si mesmo, venda os olhos, envereda pela treva do materialismo em cata d'uns sophismas vãos que julga levarem-no á conquista da convicção de que não crê nas indefectíveis doutrinas do Evangelho para render culto incondicional ás phantasiosas theorias de Helvecio, Lametrie e tantos outros. Pobre materialista! é mais inclinado a jurar sobre os desvaneios sujos dos romances de Zola do que adoptar verdades que resistem incolumes ao frio escalpello da critica mais severa e mais exigente.

Estude-se, emancipado de erronea opinião anticipada, e a verdade do sobrenatural irradiará mais refulgente que a luz do sol em pleno meio dia.

Ao rigor do raciocinio unem provas da experiencia produzidas em cada dia.

No emtanto, se muitos infelizes voltam as costas e fecham os olhos á verdade, não logrando vê-la, prosiga ella impeterritamente a diffundir-se cada vez mais, para consolação dos que a procuram, a amam, e não sabem ou não podem viver sem ella. São reverberos do Céu aos que por elle anhelem.

Da primorosa obra — *Les Grandes Guirisons de Lourdes*, — do Dr. Boissarie (em cuja traducção actualmente se trabalha), recortamos pois, como ramallete perfumado do Mez de Maria, o formoso episodio que vae ler-se:

Nasceu Soror Juliana em 1864 na aldeia de La Roque, termo de Sarlat, n'um dos mais bellos sitios do valle encantador do Dordogne. As habitações condensadas n'um estreito espaço, alcandoram-se á scmbra d'um rochedo gigantesco, abrigo util em dias de vendaval, e espelham se donairoosamente na corrente. Constitue a aldeia uma população robusta, energica, de costumes um tanto rudes, gente dada á pesca sobre o Dordogne, ou cultivadores pobres, mercenarios na sua maior parte.

Foi alli que Juliana, a terceira de nove irmãos, vivos ainda, passou o tempo da infancia até aos onze annos de idade, em que passou a ser educada no asylo de Sarlat, admittida a instancias do parochio, o venerando abbade Gouzot, tio do sr. Arcebispo d'Auch, que se compadeceu da familia de Juliana, onerada de encargos e minguada de recursos.

Por muitas vezes, diz o Dr. Boissarie, vi essa pobre pequena, durante a sua permanencia no asylo: scffria d'uma inflamação chronica nas palpebras e na conjunctiva, indicio de temperamento lymphatico claramente accentuado.

No dizer das professoras, havia n'ella uma devoção especial para com a santissima Virgem, recitando-lhe todos os dias o terço e o officio da Immaculada Conceição que aprendera de cór. «No momento da minha primeira communhão, nos disse Juliana, senti-me chamada para a vida religiosa,» e, creança ainda, ao primeiro alvor da razão, o pensamento enthesourado nas suas mais remotas recordações e mais temporamente germinado em seu espirito, foi o de consagrar-se inteiramente a Deus.

Aos dezanove annos entrou para o convento das Ursulinas, movida por affecto particular á vida claustral. Ao terminar porém o tempo de postulante, o sr. Bispo de Tulle, superior principal do convento, pede-lhe que sacrifique os attractivos da clausura, e fique a servir de fóra, visto não haver para isso pessoa competente.

Bem conhecida é em toda a cidade de Brive a physionomia de Soror Juliana, pela missão que exercia como in-

termediaria official entre as sessenta e oito Religiosas do mosteiro, mundo escondido sob a reclusão das grades, e as familias das educandas, mais os varios fornecedores da casa.

Nas ruas de Brive, a todo o instante por ella atravessadas, innumeradas pessoas affluem a saudal-a, a interrompel-a, a falar-lhe. A sua cura repercutiu nas conversas intimas de quasi toda a cidade. A população inteira acompanhará com o mais vivo interesse as phases da longa enfermidade, e a sua partida para Lourdes deu assumpto a appreciações e commentarios diversos. N'aquella jornada viram todos a consolação derradeira concedida á estimada moribunda.

Estava Soror Juliana ha tres annos na comunidade quando sentiu as primeiras ameaças da irremediavel doença, symptomas sómente, a principio, d'uma bronchite com fraqueza geral. Esta indisposição, passageira na apparencia, prolongou-se, aggravando-se, nos mezes de agosto e setembro, e obrigando a paciente em outubro a recolher-se ao leito, onde permaneceu por dois mezes sob a applicação de vesicatorios, no intuito de lhe alliviar o peito. A doença porém dava indicio de haver lançado raizes profundas: a vida fôra atacada em órgãos essenciaes. Eram evidentes os symptomas da phthysica, e quando, em principios de dezembro, a doente conseguiu levantar-se, o medico preceitua que a enviem á familia, a respirar os ares patrios.

Para Juliana, a familia era o asylo de Sarlat, onde, continúa Boissarie, a encontrei languescete, pallida, definhada, avergando sob uma diathese imminente. Chega no emtanto a reanimar se. O repouso, a hygiene, a juventude, parecem triumphar ainda d'estes primeiros accidentes.

No mez de janeiro volta de novo ás Ursulinas a retomar o seu emprego. Sem as forças e sem a expansiva alegria d'outr'ora, aguenta-se todavia, preenchendo o posto, até virem começos de outubro, epocha em que, segunda vez, é salteada pelo mal, com expectorações sanguineas, em abundancia, que ineutem fundamentado receio. O Dr. Pomerel, successor do Dr. Lagarce, cobriu-a de flanelas e recommendou-lhe uma temporada com os aquistas de Eaux Bonnes (1)

Soror Juliana consegue levantar-se em novembro, e atormentada embora por uma tossesita secca e persistente, sustenta-se até maio de 1888 sem regressar á enfermaria: mas, n'essa epocha, novas hemoptyses e nova crise.

No mez de julho é admittida á profissão; o facultativo benigno, pouco tranquillo pelo futuro, dá no emtanto parecer favoravel, no interesse d'ella, para evitar-lhe o mais pungente sacrificio.

Emfim, no mez de janeiro de 1889, vem o ultimo ataque, do qual jámais haverá resurgimento. Soror Juliana, no fim de fevereiro, recolhe ao leito para não tornar a levantar-se. Advem-lhe a aphonía, abafamentos incessantes, tormentosos, febre continua e sempre elevada. Ha escarros sanguinolentos, sarridos por todo o peito: é a hora em que o medico annuncia uma *phthysica galopante*.

Para sustar a febre recorre se ao quinino por muitos dias, mas inutilmente. Por dez vezes diferentes sujeitam-na ás pontas de fogo, até duzentas por cada operação, Quinze vesicatorios lhe são applicados uns após outros, a par do uso frequente da tintura de iodo. Repellindo-lhe o estomago o oleo de figado de bacalhau, toma o chloral e o opio.

A partir do mez de julho, deixam os escarros de conter sangue, tornando-se francamente purulentos. «Eu expectorava os pulmões,» dizia a pobre paciente.

(1) *Eaux-Bonnes* é uma estancia thermal, perto de Laruns, a 800 kilometros de Pariz, aonde affluem os que soffrem de peito, garganta, rheumatismo, pelle, etc.

Localisa-se a doença no ápice do pulmão direito, a cujo nível se notam crepitações características e som maciço.

A febre caminha sempre; não ha meios que possam deter o mal.

Assim, eis uma doença, principiada em outubro de 86 por uma primeira manifestação que dura tres mezes, manifestação característica, que, sob o nome de defluxo desprezado, a custo dissimula a gravidade da lesão que ameaça evidenciar-se.

Em outubro de 87 vemos uma segunda manifestação, já com hemorragias pulmonares em demasia declaradas.

Em maio e outubro de 88, terceira e quarta crise.

Em summa, em janeiro de 89 regista-se a crise final, em que a doença assume claramente o caracter de phthisica, que tende ao seu termo em passos rapidos, para rematar por uma localisação no ápice do pulmão direito e por uma consumpção da economia.

A doente, n'estes tres mezes, abrasada por uma febre intensa, apenas alimentada de caldos e leite, perde rapidamente as forças, e, sem poder já suster-se em pé, breve attinge esse estado cachectico, indicador do ultimo periodo de uma doença de peito.

Pela Paschoa veio a visitá-la sua mãe. Como porém não tivesse licença para entrar na clausura, veio Soror Juliana, transportada n'uma cadeira, a um aposento exterior, d'onde, já mal podendo falar a sua mãe, houve que ser reconduzida ao leito sem a menor detença.

A' vista da narração exposta, relativa á marcha e aos symptomas da doença a que nos vimos referido, é difficil, mesmo ás pessoas alheias á sciencia medica, não reconhecerem uma doença de peito, cujo desenvolvimento progressivo tudo se combina em manifestar.

*Soror Juliana estava phthisica.*

Seis medicos o reconheceram e o declararam cathegoricamente. De primeiro, o Dr. Lagarce, facultativo da comunidade, que, desde principio não ponde occultar o que sentia. Depois, consigna o insigne medico Boissarie, eu mesmo a vi em Sarlat, quando veio procurar allivio nos lares patrios: n'ella, tudo indicava uma diathese imminente.

O Dr. Pomarel, que dia a dia a acompanhou, pudera determinar bem a natureza e a gravidade das lesões, e do melhor grado me tornou patente o registo da enfermidade no decorrer do anno de 1889. Em cada pagina deparavamos com o nome de Soror Juliana, e ahi as diversas prescripções que nos habilitavam a reconstruir todas as phases da doença e seguir o ininterrupto caminhar. N'uma ausencia do Dr. Pomarel, mandara o Dr. Peyrat, de Brive, applicar dois vesicatorios á Religiosa, e emittira parecer igual, attinente á doença e ao termo inevitavel.

Por ultimo o Dr. Marfan, de Castelnau-dary, e um medico de Bordeus, primo da superiora, tinham d'um modo absoluto confirmado a opinião e apprehensões de seus collegas.

Não podia haver pois duvidas ácerca do diagnostico.

Segundo o depoimento de seis medicos e á face dos symptomas revelados, Soror Juliana era uma triste victima da tuberculose.

Pelas lesões do pulmão, mórmente com a ruina organica a operar-se alli ha muitos mezes, com a febre intensa que a não deixava, avisinhava-se a paciente d'um desenlace fatal, questão de mezes ou de dias.

*Soror Juliana podia ser curada?*

Se nos collocamos no terreno da impossibilidade absoluta, mathematica, devemos reconhecer quanto uma demonstração d'este genero se torna difficil.

Com tempo, e cuidado rigoroso, e mudança de meio, uma restauração parcial poderia, talvez, conceber-se.

E. I.

(Conclue)

VARIA

## A mão esquerda

(Uma reabilitação)

Quem ha por ahi alem que, tendo lido na *Palavra* o Boletim Scientifico de Mariotte, não admira o elevado e profundo talento, os vastos conhecimentos e o insano trabalho do seu auctor?

Creio que ninguem. E tambem creio que todos sabem que Mariotte não é outra coisa que o pseudonymo do snr. Padre Amadeu Cerqueira de Vasconcellos. E' com o nome de Mariotte que o illustrado e curioso sacerdote tem publicado tantos e tantos artigos eruditos sobre pontos de physica, de astronomia, de chimica, de industria, de physiologia, etc. etc.

Ha tempos o nosso amigo occupou-se em dois artigos da reabilitação da mão esquerda. Porquanto, como todos sabem, a mão esquerda tem um logar secundario ao lado da sua irmã, a direita.

E será isto justo?—pergunta elle.

Ha mais d'um seculo que um sabio americano, o celebre Benjamin Franklin, tentou uma campanha em favor da mão esquerda, chamando a attenção dos educadores para a sua reabilitação.

Mas nada conseguiu Franklin; a mão esquerda continúa abandonada; e é muito provavel, e parece-me que posso dizer certo, que continuará sempre no mesmo abandono, porque é essa a sua condição.

Mariotte diz:

«Ha aqui um vicio adquirido por educação e hereditariiedade. E haverá tambem alguma razão physiologica que motive um tal abandono?»

O auctor não se pronuncia terminantemente pela affirmativa; mas conclue assim o seu arrasoado:

«Importa, pois, trabalhar na reabilitação da mão esquerda. Mas nada de illusões, estamos bem convencidos de que os esforços isolados que se fazem pouco melhores resultados terão que o appello feito por Franklin.»

Como se vê, o snr. Mariotte quer que se reabilite a mão esquerda, pondo-a a par da sua irmã, com o mesmo poder e força; quer que se trabalhe n'este sentido. Comtudo está convencido de que poucos resultados se tirarão de tal empreza.

Elle refere-se aos esforços isolados; mas o mesmo, sem duvida alguma, acontecerá se taes esforços forem unidos, havendo para isso educação, visto que o abandono da mão esquerda, ao seu parecer, é um vicio adquirido por educação e hereditariiedade.

Já Franklin, no seculo XVIII, sentia os inconvenientes da educação unilateral, com exclusão da mão esquerda, quando a mão direita soffria qualquer accidente que a impossibilitava de trabalhar.

Não póde negar se que a rasão que apresenta o sabio americano merece resposta, ainda que elle seja muitas vezes humoristico na sua narração.

Digam-nos, pois: que ha de fazer um maneta da mão direita, ou o que tiver essa mão paralytica ou affectada d'outra molestia? Que ha de fazer, tendo a esquerda sã, mas sem educação, inteiramente inhabil para funcionar como a direita? Sim, que ha de fazer?

Ora é claro que d'aqui resultam grandes inconvenientes. E por conseguinte parece ter rasão Franklin pretendendo que se eduque a mão esquerda, afim de trabalhar como a direita. Mariotte concorda com o sabio americano.

Pela minha parte não sou d'esse parecer, se bem que não me proponho contrariar positivamente os dois sabios,



### O peregrino

Repito o que já disse: a mão esquerda continuará sempre no mesmo abandono, porque é essa a sua condição. E, além d'isso, tenho por certo que nunca ella poderá funcionar como a direita.

Agora quanto aos inconvenientes da educação unilateral, quando a mão direita estiver impossibilitada para trabalhar, respondemos que n'esse caso tem o homem de servir-se da esquerda, bem ou mal, se lhe fôr possível o que nem sempre será.

Cada coisa tem o seu logar proprio, suas funcções, sua natureza. No caso de necessidade, pôde uma coisa substituir-se por outra, ainda que é certo que não dê o mesmo resultado.

O homem que é manco d'um pé, ou de qualquer forma aleijado, serve-se de um pau para firmar os seus passos e poder caminhar; d'outra sorte não lhe é possível caminhar. Igualmente acontece ao que tem só um braço.

Assim entendo que o mesmo se dá com a mão: serve-se da esquerda, quando soffre a direita; mas, em todo o caso, nunca a esquerda pôde substituir bem a direita.

A mão direita ha de ser sempre preferida á sua irmã, physica, moral e civilmente. Sempre assim f i e ha de ser-

Nos actos religiosos, nas cerimoniaes da Egreja, na sociedade humana, é a direita o ponto principal do corpo humano.

Que educação contraria se dará então á mão esquerda?

Parece-me que Franklin discorreu com bastante humorismo, e que o snr. Mariotte pensa bem em duvidar do resultado do seu appello para a reabilitação da mão esquerda.

*Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.*

AS NOSSAS GRAVURAS

**O Padre Secchi, S. J.**

Honra-se sobremodo o nosso jornal, illustrando as suas paginas com o retrato do notavel jesuita, Padre Angelo Secchi.

Digamos em duas palavras a sua biographia. Nascido em Reggio, na Toscana, aos 21 de junho de 1818, entrou na idade de quinze annos para a Companhia de Jesus.

Dedicando-se freneticamente ao estudo das sciencias naturaes, era dentro em pouco nomeado professor do collegio Romano. Ahi, tornou-se tão distincto pelos seus trabalhos mathematicos que lhe deram o logar de astronomico director do Observatorio, em 1851.

N'este cargo revelou-se um portentoso homem de sciencia. As suas extensissimas memorias e os boletins mensaes sahidos d'este observatorio fizeram convergir para elle os olhares de todos os sabios do mundo.

Em toda a parte era ouvido com respeito profundo o nome de tão illustre sabio. Todos os estabelecimentos scientificos cumulavam-no de distincções. Em 1855 já era membro correspondente da Academia de Sciencias de França, da Sociedade Real e da Sociedade Astronomico de Londres, das Academias de Sciencias de Turim, Napoles, Bolonha, etc.

Em 1857 construiu o barometro de balança, primeiro elemento do meteorographo, que pouco mais tarde na Exposição Universal de 1867 grangeava para o seu auctor uma popularidade universal.

D'entre todos os seus trabalhos, cerca de seiscentos, os que mais o immortalisaram fôram sem duvida os que fez sobre o sol.

N'esta obra descreve todas as suas grandiosas descobertas sobre as manchas, erupções e protuberancias, que estudara por occasião d'um eclipse. E' uma obra eminentemente scientifica, e a unica que estuda com mais elevada competencia o astro do dia.

No ramo scientifico da propria philosophia natural mostrou exuberantemente as suas poderosas faculdades com o seu precioso livro—Unidades de forças physicas—publicado em 1864. N'elle o seu auctor mostra a maior competencia nos estudos da thermodynamica, a verdadeira chave do labyrintho das sciencias naturaes.

Pouco antes da sua morte, publicara o seu primacial trabalho—As estrellas—. N'esta sua magnifica obra desenvolve a theoria das nebulosas, e a composição chimica das estrellas sob o ponto de vista do espectroscopio, que era o seu instrumento favorito.

O Padre Secchi foi um sabio profundo, um trabalhador incansavel e principalmente um distinctissimo astronomico, cujas obras, todas tratadas com vasta erudição, firmaram-lhe um nome immorredoiro.

A sciencia com verdadeiro sentimento ainda hoje chora a sua morte, succedida em Roma a 26 de fevereiro de 1880.

## Cathedral de Bordeus

Foi o Papa Urbano II que lançou, em 1096, os fundamentos á cathedral de Bordeus, a qual foi reconstruida parcialmente em diversas epochas. Tem a invocação de Santo André e é o mais bello monumento religioso da capital da Gironda.

O aspecto exterior não pôde ser mais agradavel. A fachada principal consta de duas portas lateraes, sendo a principal a do norte, que offerece interessantes esculpturas no estylo dos seculos XIV e XV; o arco da abobada é cortado por figuras de anjos, patriarchas, apóstolos e monges; o tympano representa a Ceia do Senhor. Os nichos lateraes contêm estatuas de cardeaes e o pilar que divide as duas portas é coroado pela estatua do Arcebispo Bertrand de Gotha, que depois foi o Papa Clemente V.

Adorna a fachada, coroando a portada, um bello florão, que foi restaurado em 1846; por cima elevam-se

duas torres terminando em agulhas elegantes e cuja altura é de oitenta metros.

O interior da igreja tem a forma d'uma cruz latina. E' d'uma só nave, e tem de comprimento quarenta e seis metros, de largura dezoito e altura vinte e sete. A maior variedade de estylos torna notavel a ornamentação interior do templo. As abobadas, destruidas por um terremoto em 1427, foram inteiramente reedificadas no seculo XVI. Dos pilares que as supportam pertencem uns ao estylo romano e outros ao estylo gothico.

O altar-mór data da epocha da Renascença. Encerra a igreja muitos tumulos, sendo o mais notavel d'elles o do cardeal Cheverus (1763—1836); é todo de marmore branco e foi acabado no anno de 1850.

## O Peregrino

De rosario á cinta e bordão na mão, eis o peregrino dos tempos medievos. Abandonando o lar, os parentes, e os amigos, percorria o mundo a pé, sempre rodeado dos maiores perigos. Os santuarios mais celebres então, S. Thiago de Compostella na Galliza, os tumulos de S. Pedro e S. Paulo em Roma, o Sepulchro de Christo em Jerusalem, eram o objecto da sua visita predilecta.

Quando voltava á patria, após esta longa peregrinação n'estes tempos de tão difficultosas viagens, era elle o alvo das mais respeitosas attentões.

As descripções maravilhosas do Oriente, dos costumes extravagantes d'estes povos desconhecidos, inflamava a imaginação dos que o escutavam; as narrações da Escripura, dos patriarchas, dos prophetas, dos apóstolos, de Christo morto na cruz, enternecia-os até ás lagrimas, e levava-os até a commetter as mais altas emprezas como foram as Cruzadas.

Eis o que fôra o peregrino d'outros tempos.

LYRA CHRISTÃ

## A Freira por vocação

(Inedita)

Sem ao mundo ter apego,  
quiz, no mosteiro, o socego  
livremente procurar.  
N'este viver bonançoso,  
Jesus para meu esposo  
só aqui vim encontrar.

E a donzella, que se veja  
só no mundo e que deseje  
d'elle ás seducções fugir,  
siga tambem o meu norte  
e, quando vier a morte,  
ha de abraçal-a a sorrir.

Deixei enganoso mundo,  
esse pélago profundo,  
onde muitas vão morrer.  
Alcançei maior victoria  
e um diadema de gloria,  
que eterno brilho ha de ter.

Com bem intima vontade,  
beije, desde tenra idade,  
da profissão os grilhões.

Tive no Céu confiança  
e fugi com segurança  
d'este mundo ás tentações.

Não me entristecem os sinos,  
chamando aos sagrados hymnos  
sempre em honra do Senhor.  
Eu e as minhas companheiras  
ao côro vamos ligeiras  
com prazer e com fervor.

Se no côro nos achamos,  
sem distincções elevamos  
as nossas preces ao Céu.  
Sem do mundo ter saudades,  
não me lembiam as vaidades  
sob o meu escuro véu.

Se chega de festa um dia,  
com bem intima alegria  
vamos canções entoar.  
E, do templo amando os lumes  
e das flores os perfumes,  
cuidamos o Céu gosar.

Temos aqui a ventura  
de encontrarmos sepultura  
ao lado de outras irmãs.  
Ellas tiveram a sorte  
de terem bem feliz morte,  
como sinceras christãs.

As que vão sobrevivendo,  
as mortas não esquecendo,  
mandam ao Céu orações.  
E assim vivemos unidas,  
na morte, como nas vidas,  
por mutuas recordações.

Pela nossa patria oramos  
e as familias não deixamos  
inteiramente esquecer.  
Tambem rogamos por ellas,  
para que nunca as procellas  
do mundo as não offender.

Feliz, a que o mundo elvida  
e só abraça esta vida  
por celeste inspiração.  
Feliz, se tem a ventura  
de amar a santa clausura,  
sem forçar o coração.

Feliz, a que se dedica  
ao Senhor e não lhe fica  
no coração outro amor.  
Feliz, se entrou no mesteiro,  
por impulso verdadeiro,  
chamada pelo Senhor.

Desditosa, na verdade,  
a que vae contra a vontade  
n'uma clausura viver.  
Não pode ser venturosa  
e ha de sempre, lacrimosa,  
sentir a vida correr!

Tem horror ao breviario  
e até pode ante o sacrario  
mil blasfemias proferir.  
Dos atractivos mundanos,  
que são, apenas, enganoso,  
sempre ha de as prisões sentir.

Eu não as sinto! E, contente,  
só quiz seguir livremente  
esta minha vocação.  
—N'este viver bonançoso  
tenho Jesus por esposo  
a fallar-me ao coração!—

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

DE TUDO UM POUCO

### Santa Lydwina de Schiedam (1)

Lydwina nascera pelos fins do seculo XIV em Schiedam, na Hollanda. A sua belleza era extraordinaria, mas cahiu doente aos quinze annos e tornou-se feia. Depois entra em convalescença, restabelece-se e um dia em que patina com as suas companheiras sobre os canaes gelados da cidade, dá uma queda e quebra uma costella. A partir d'este accidente, fôra estendida sobre um leito até á morte; os males mais terriveis precipitaram-se, sobre ella; a gangrena correnas suas chagas, e das suas carnes em putrefacção nascem bichos. A terrivel molestia da Edade Media, o fogo sagrado, devora-a. O seu braço direito é roído, não lhe ficando senão um tendão que impede este braço de separar-se do corpo; a fronte fende-se-lhe de cima abaixo, um dos olhos se apaga e o outro torna-se tão sensível que não pôde supportar o menor clarão.

Entretantos, a peste assola a Hollanda e dizima a cidade onde habita; é ella a primeira atacada; formam-se-lhe duas pustulas, uma debaixo d'um braço e a outra na região do coração.—Duas pustulas! diz ella ao Senhor, mas tres seriam melhor, em honra da Santissima Trindade; e immediatamente uma terceira lhe rebenta no resto.

Por espaço de trinta e cinco annos viveu n'um quarto sem luz, não tomando alimento algum solido, orando e chorando sempre. Tão tolhida de frio no inverno que pela manhã as suas lagrimas formavam dois regos de agua gelada ao longo das suas faces.

Ella julgava-se ainda muito feliz, e supplicava ao Senhor que não a poupasse; obtinha d'elle o poder expiar por meio das suas dôres os peccados dos outros; e finalmente Christo escutava-a, vinha vê-la mais seus anjos, dava-lhe a communhão pelas suas proprias mãos, arrebatava-a em celestes extases, e fazia exhalar da podridão das suas carnes perfumados effluvios.

Assiste ainda aos seus ultimos momentos e restabelece na sua integridade o seu pobre corpo. A belleza d'ella, ha tanto tempo desaparecida, resplandece; a cidade alvorota-se, os enfermos accorrem, e todos aquelles que se lhe approximam curam-se.

Ella é o verdadeiro archetypus dos doentes, concluirei o abbade; e, após um pequeno silencio, continuara:

—Sub o ponto de vista da alta mystica, Lydwina foi prodigiosa, porque pôde verificar-se n'ella o methodo de substituição, que foi e ainda é a gloriosa rasão de ser dos claustros...

J. K. HUYSMANS. (A Caminho.)

(1) Festeja-se a 14 de maio.

## Calendario :

Maio	Fundação do hospital de S. José em Lisboa, no anno de 1472.
15	O hospital de S. José, erigido no antigo collegio de Santo Antão pertencente aos jesuitas, é o principal hospital do reino, e succedeu ao famoso hospital de Todos os Santos que ardeu no principio do reinado de D. José.
1904	

D'elle dependem o hospital do Desterro, o de S. Lazaro, o de Rilhafolles, e o hospital Estephania.

Está situado no prolongamento da rua do Arco da Graça. E' um edificio de soffrivel apparencia, tendo na frente um largo arborizado. E' destinado a doentes pobres de ambos os sexos, mas tem tambem quartos particulares.

E' considerado um dos principaes da Europa. Em 1872 podia comportar 1.280 pessoas e recebia annualmente, termo medio, 16.000 doentes. A sua despeza era de 147:000\$000 reis por anno.

De então para cá tem sido feitas novas enfermarias, portanto actualmente comporta mais camas.

## Curiosidades:

Das cathedraes portuguezas, a de Coimbra foi egraja de jesuitas, e é um dos maiores templos do reino.

Na de Evora, é toda a capella-mór de finissimos marmores, e reputam-na os entendidos um dos primores da architectura moderna.

A da Guarda é sumptuosissima.

A de Lamego é notavel por havel-a mandado edificar o Conde D. Henrique.

A de Leiria foi construida por vontade do Bispo D. Manoel d'Aguiar.

A respeito da Cathedral de Lisboa correm varias versões: querem uns que fosse primitivamente mandada edificar por Constantino Magno; pretendem outros que fôra fundação de D. Affonso Henriques; dizem outros, emfim, que fôra em antigos tempos mesquita de mouros.

## Notas de sciencia:

O principal defeito das ondas hertsianas emittidas pelas antenas dos postes da telegraphia sem fio está em que ellas se espalham em todos os sentidos e pôdem, por consequencia, ser recolhidas por todos os postos receptores, existentes no seu raio de acção. Emquanto não houver um meio pratico de canalisar as ondas n'uma determinada direcção, o segredo das transmissões não existe, nem o emprego do telegrapho sem fio se poderá generalisar.

M. Artom executou ultimamente em Spezia varias experiencias que teem alcance notavel.

Estas experiencias provaram que dois postos podem communicar entre si, á distancia de 4 kilometros, ao passo que outros collocados fóra da linha recta que une os primeiros, mesmo á distancia de 500 metros sómente d'esta linha, não conseguiram interceptar um só signal.

Mais ainda: estes outros postos não accusaram, durante o periodo das experiencias, a mais ligeira perturbação nos seus aparelhos.

## Pensamentos:

Do Padre Manoel Bernardes.

—Casos se off-recem em que o silencio é vicioso, e assim succede quando não tem por base a humildade, mas sim a pusillanidade.

—Quatro mães mui formosas dão á luz quatro filhos mui feios. A verdade dá á luz o odio; a prosperidade o orgulho; a familiaridade o desprezo, e a segurança o perigo.

—Pela aniquilidade se entra a ser tudo.

—Soffrendo, se vive á vontade.

—Quanto mais exaltado mais arriscado.

—Quanto mais atribulado mais mimoso.

—O estado melhor em si, não é o melhor para ti.

—Quando não vás, mas és levado, vae por onde Deus te leva.

Versos escolhidos :

## Supremas lagrimas

Que lagrimas, ó Mãe, candentes, derramadas  
Em fios pela face augusta e compungida!  
Que lucta e que piedade, e que ancia delorida,  
Incomparavel, funda, em vascas despregadas!

Teu seio virginal golpeiam sete espadas;  
Por cima d'um naufragio horrendo vaes com vida;  
E só porque te possa a magua desabrida  
Matar a cada instante, ainda sobrenadas.

O' pomba do diluvio! ó ave sacrosanta!  
O' flôr do sentimento! estrella da agonia!  
Sê nossa ajuda em mar que tanto se levanta.

Ensina-nos a ter na cerração mais fria  
A magnanimidade e a fé, que não quebranta  
O embate do escarceo, e a vaga não esfria.

ALBERTO CRUZ.

## Humorismos:

O mestre:

—Joãosinho, quantos Sacramentos ha?

Joãosinho sem vacillar responde: Nenhum.

—Como assim!?

—Então o senhor mestre não disse o outro dia que a ti'Anna havia recebido os ultimos?...

## RETROSPECTO DA QUINZENA

Mez de maio, mez de Maria, mez das flores!

Por toda a parte agora, nos jardins e nos campos, as flores exhalam a suavidade de seus perfumes, e desabrocham o avelludado gracioso de suas pétalas.

Assim, as arvores cobrem-se de flores como a perfumarem a paz dos ninhos, os muros e sebes engrinaldam-se de madresilvas n'uma ornamentação bizarra, os prados picam-se de margaritas brancas em extensas alcatifas, e os lagos e regatos matisam-se de brancas corolas de nenuphars, semelhando bandos de pombas a banharem se nas suas quietas aguas.

E' pois, justa a consagração d'este mez á flor ideal e sem macula, ao lyrio dos valles de Judá, á mystica assuena de Israel!

Levemos então as nessas humildes flores ante as aras e crentes desfolhemol-as aos pés de Maria.

Não descansa o nosso presado collega «O Portomozense» na sua porfiada e já agora victoriosa campanha.

Ha pouco ainda fóra presente a S. Magestade El Rei uma representação em que os leirienses reclamam a restauração do seu bispado.

Este documento é notabilissimo, porque estabelece d'um modo claro e evidente os seus direitos por tanto tempo desprezador. Se tivermos ensejo daremos aos nossos leitores a leitura de tão notavel documento.



Publicando o retrato da rainha de Hespanha D. Maria Christina, prestamos a nossa homenagem á esposa e mãe de soberanos que se honram sobremaneira com o titulo glorioso de Magestade Catholica.

São por demais conhecidas as nobres qualidades d'esta soberana de animo verdadeiramente varonil para que nos detenhamos a fazel-o aqui.

Está de lucto o venerando Episcopado portuguez pela morte d'um dos seus illustres membros, o Bispo d'Angra, Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. José Manoel de Carvalho.

O seu fallecimento foi muito sentido entre os seus diocesanos, porque perderam n'elle um verdadeiro pastor d'almas.

Aos nossos leitores pedimos que elevem uma prece ao Altissimo pelo eterno descanso do illustre e venerando extincto.

Pelo Nosso Summo Pontifice Pio X acaba de ser agraciado com a commenda de S. Gregorio Magno, uma das mais altas distincções da Santa Sé, o ex.<sup>mo</sup> snr. José d'Azvedo Cardoso e Menezes, illustre morgado do Vinhal —Famalicão.

S. Ex.<sup>a</sup> que possui os mais formosos dotes do coração e espirito, e que demais a mais apresenta uma larga folha de serviços á santa causa da Igreja, é bem merecedor de tão alta estima.

Felicitemos cordealmente S. Ex.<sup>a</sup>

A visita do presidente da republica franceza ao rei de Italia é mais uma prova do sectarismo feroz que campeia em França.

Foi a primeira vez que o chefe d'um estado catholico foi a Roma, deixando de cumprir o dever de apresentar os seus respeitos ao Papa.

Os jornaes contam algumas peripecias que nós por julgal-as baixas e indecorosas nos abstemos de transcrevel-as aqui.

Frizemos no emtanto o facto.

O snr. conego Senna Freitas, o glorioso escriptor catholico portuguez, a quem a nossa Revista tanto deve, pois que fôra um dos seus fundadores, acha-se actualmente em estado precario de saude.

Do Funchal, para onde tinha partido com intuitos de obter melhoras, regressou ao continente, sendo bastante desanimadoras as noticias a seu respeito. Oxalá que o Todo Poderoso se amerceie de quem tão inclitamente batalhara pela causa da Igreja, restituindo-lhe a saude.

Falleceu no dia 13 a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Jacintho Ruas, esposa amantissima do nosso prezadissimo amigo e assignante o ex.<sup>mo</sup> snr. João Baptista Ruas.

As casas religiosas perdem com o fallecimento d'esta virtuosa e santa senhora uma das suas principaes protectoras.

A fallecida senhora era natural da Bahia.

Ao seu ex.<sup>mo</sup> esposo e mais familia os nossos sentidissimos pezames.

Aos nossos leitores pedimos orações por sua alma.

Vamos hoje exarar nas columnas d'este retrospecto o nome de mais um benemerito da nossa revista, a quem devemos insignes favores na sua propaganda já de ha annos. E' o do ex.<sup>mo</sup> snr.

### Jacinto d'Almeida Motta (Vizeu)

Este cavalheiro, verdadeiro benemerito da imprensa catholica, tem sido um incansavel amigo nosso. Pedimos-lhe desculpa por offendermos a sua modestia, pois só tivemos em vista, com este proceder, incitar a novos e futuros propagandistas da boa imprensa. Pela nossa parte aqui consignamos a nossa profunda gratidão.

### BIBLIOGRAPHIA

#### O Occidente

Continua despertando o maior interesse esta antiga e conceituada Revista Illustrada Portugueza. O numero que temos presente vem repleto de assumptos da maior actualidade, publicando em sua parte artistica gravuras dos acontecimentos mais palpitantes e artigos correspondentes devidos á penna dos nossos melhores escriptores.

#### Biblia Sagrada

Recebemos o fasciculo n.º 146 d'esta esplendida edição illustrada, versão do padre Antonio Pereira de Figueiredo, commentada e annotada pelo reverendo Santos Fariña, professor do Seminario de Lisboa, e auctorizada pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha.

Assigna-se e vende-se na rua de D. Pedro, 116, 1.º andar e nas livrarias.

#### O Evangelho

*Explicado, defendido, meditado ou exposição exegetica, apologetica e homiletica da Vida de N. S. Jesus-Christo, pelo Padre Dehaut.*

Acabamos de receber o 2.º fasciculo d'esta esplendida obra, cuidadosamente traduzida pelo Rev.<sup>mo</sup> Snr. Padre Gomes Pereira, distincto Professor do Lyceu. O presente fasciculo continúa com a magistral *Introdução* de toda a obra, defendendo, contra os racionalistas, a authenticida-

de, veracidade e genuinidade de cada um dos *Evangelhos*: conclue com o que diz respeito ao de S. Matheus; prosegue successivamente com o de S. Marcos e o de S. Lucas; expõe depois lucidamente as relações synopticas dos tres primeiros *Evangelhos*; e entra com a defesa intrinseca e extrinseca do quarto *Evangelho*, o de S. João, logar e época da sua composição, e por ultimo o fim especial que se propoz o mesmo Evangelista ao escrevê-lo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua das Flores, 42-1.º—Porto.—Preço de cada fasciculo 100 reis.

## EXPEIDIENTE

**Já estão no correlo os saques das Importancias das assignaturas em divida, para o que chamamos a attenção dos nossos presados assignantes.**

—Qualquer reclamação dos snrs. assignantes dirigida á administração deverá sempre vir acompanhada do n.º da respectiva cota.

—Lembramos tambem que o pagamento das assignaturas é adiantado, conforme o indicam as suas condições, por isso pedimos encarecidamente que o façam desde já.

## ANNUNCIOS

### O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO À

Santissima Virgem Mãe de Deus

Novo Manual para os exercicios de devoção n'este mez, pelo Ex.º Sr. **Conde de Samodães**, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello. Com permissão e approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto.

1 vol., enc. . . . . 400 reis

## MEDITAÇÕES

PARA

### O MEZ DE MAIO

PELO

*Padre Affonso Muzzarelli*

COM

PIEDOSOS E LINDOS COLLOQUIOS COM A SS. VIRGEM PARA TODOS OS DIAS E VOCANTES EXEMPLOS

EXTRAHI DOS

*Das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores*

Com permissão do Ex.º e Rev.º Sr. Cardeal D. AMERICO, Bispo do Porto

QUINTA EDIÇÃO

Preço: Broch. 100 reis. Enc. 160.

## Sermão do Enterro

PRIMEIRO ENSAIO ORATORIO

DO

ABALISADO E SAUDOSO

**José dos Santos Monteiro**

BACHAREL EM THEOLOGIA E FORMADO EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANTIGO PROFESSOR DO SEMINARIO DE LAMEGO E PRIOR DE VILLA DO CONDE

Approvado pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio Barroso Bispo do Porto

Preço . . . . . 100

# A ALMA NO CALVÁRIO

CONSIDERANDO

*Os soffrimentos de Jesus Christo e achando ao pé da Cruz a consolação para as suas penas*

COM

ORAÇÕES, PRATICAS E HISTORIAS SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

PELO

*P. BRAUDAND, S. J.*

TRADUZIDA DO FRANCEZ

POR

**A. L. F.**

Approvada e indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Um volume de perto de 400 pag. . . . . 300 reis  
Encadernado . . . . . 500 »

A' venda na Livraria de Antonio José Fernandes—44, Largo dos Loyos, 45—e na Typographia Fonseca—Rua da Picaria, 74—Porto.

## ORAÇÃO

### IMMACULADA CONCEIÇÃO

Para ser recitada durante o seu jubileu  
1903-1904

APPROVADA E INDULGENCIADA  
(Tradução official)

Preço—Por um exemplar. . . . . 10 reis

## IMITAÇÃO DE CRISTO

*Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por*

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. ANTONO, BSPO DO PORTO

Preços:

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas douradas. . . . . 500 »  
Em chagrin, douradas . . . . . 1000 »

**Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—PORTO.**

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889*

Fabrica de lamascos de sêda e ouro, lisos e lavrado; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.